

# MERCADOS

**Robert Fishman** professor de sociologia na Universidade de Notre Dame (EUA)

## “Fundamentalistas do mercado não gostam de Portugal”

**RICARDO LOURENÇO**  
correspondente nos EUA

Robert Fishman é professor de sociologia na universidade de Notre Dame, nos EUA. As suas investigações incidem sobre o euro e as implicações da moeda única sobre os países ibéricos. Defende que Portugal não precisava da ajuda internacional, tal como referiu num artigo de opinião publicado no “The New York Times” e que o país foi vítima dos especuladores, das agências de *rating*, mas também da inoperância do Banco Central Europeu (BCE).

### Visitou Portugal quantas vezes?

Muitas, a maioria em trabalho. A minha mulher é espanhola pelo que passo parte do ano nos EUA e a restante em Espanha. A primeira vez que entrei em Portugal era ainda estudante de liceu. A trabalho, foi em 1978, durante uma semana. Voltei 15 anos depois. A partir de 2002 comecei a visitar o país regularmente, no mínimo duas vezes por ano.

### Quando está em Portugal, encontra-se com quem?

Falo com professores universitários, políticos de vários partidos, alguns ainda no ativo, líderes sindicais, elementos da sociedade civil, do centro-direita ao centro-esquerda e jornalistas. Um deles é o fundador do jornal em que trabalha, Francisco Pinto Balsemão.

### Conhece José Sócrates?

Não, mas já entrevistei Aníbal Cavaco Silva, depois de ele ter abandonado o Governo, quando estava no Banco de Portugal, antes de ser eleito Presidente.

### Diz que Portugal não precisava da ajuda internacional. Acha que o país foi sequestrado pelos especuladores?

São as suas palavras, não as minhas, mas, conceptualmente, essa é uma forma muito razoável de olhar para a questão.

### Mas porquê Portugal, uma economia tão pequena?

Há uma hipótese que várias pessoas sugerem, que é a de que alguns negociadores de obrigações, especuladores e agências de *rating* estavam interessados em especular contra Portugal com o objetivo de fazer dinheiro, convictos de que com a sua aposta os juros subiriam. Outra hipótese é o ceticismo ideológico em relação a Portugal. O centro gravitacional da política em Portugal situa-se algures na esquerda, à esquerda de vários países europeus. E os fundamentalistas do mercado, que acham que o mercado deve ser livre de regulações, e que sozinho resolve os problemas do mundo, não gostam de Portugal. Veem a política de uma maneira muito diferente da maioria dos portugueses. Pensam que são os maiores amigos do capitalismo, mas na verdade são os que lhe criam mais problemas. Em Portugal, a ideologia dominante está perto do keynesianismo, com base na ideia de que o Estado pode intervir na economia. Eles detestam isso.

### Que problemas criam ao capitalismo?

Criam enormes desigualdades sociais, conduzem a uma enorme instabilidade nos sistemas capitalistas. E mais, foi esta corrente que contribuiu, enormemente, para a recessão mundial que começou em 2007. Para crédito de Portugal, o país foi abençoado pelo facto de os principais partidos, de centro-esquerda e de

centro-direita, perceberem que uma economia moderna requer um mercado, mas também necessita de regulações e envolvimento do Estado. Isso funcionou em benefício de Portugal e é uma das razões pela qual o país teve muito sucesso entre 1974 e 2000. A visão de que Portugal é um falhanço económico centra-se entre 2000 e 2006.

### Não acha que eles olham para Portugal como um empecilho que lhes impede de fazer dinheiro?

Há muitas oportunidades para o mundo dos negócios fazer dinheiro num país com economia mista e com orientações sociais-democratas. Eles não olharam para a história do país de uma forma correta. Se o tivessem feito nunca teriam sugerido que Portugal tem problemas graves de crescimento. O país teve períodos de enorme expansão económica, guiado por políticas económicas parecidas com as que estão nesta altura em vigor.

### Mas se estes fundamentalistas do mercado são assim tão poderosos, a ponto de derrubarem governos, quer isto dizer que a democracia está em risco?

Espero que não, mas parece que a capacidade de as democracias tomarem decisões fundamentais está a ser desafiada. Espero que no final disto tudo a democracia saia reforçada, mas não é claro que esse venha a ser o caso. É muito importante que as forças democráticas, partidos, cidadãos e líderes estejam atentos a esse perigo.

### O Governo do país mais poderoso do mundo, os EUA, não consegue resolver este problema. Porquê?

Podia fazer algo mais. Gostaria que ele fizesse, mas note-se que o banco central americano, a Reserva Federal, está a fazer muito mais do que o BCE. Está ativamente envolvida na compra de obrigações do Governo americano. O BCE também compra obrigações de Estados europeus, mas em muito menor quantidade, o que induz um estímulo muito menor na economia. Agora mesmo, o défice orçamental dos EUA é muito maior do que em Portugal, mas os juros são muito mais baixos. Isto acontece porque a Reserva Federal está a comprar obrigações o que possibilita ao Governo americano continuar a estimular a economia. O BCE não está a comportar-se de uma forma responsável.

### Ao contrário dos europeus, a Administração Obama não para de estimular a economia. Essa atitude tem feito a diferença na recuperação dos EUA, mais vigorosa do que na Europa?

Essa é uma das causas da crise que se arrasta. A zona euro está a ser exposta a uma política económica, essencialmente desenhada pela Alemanha. Pode funcionar para a Alemanha, mas não funciona para o resto da zona euro.

### Porquê?

Diferentes partes da zona euro têm diferentes problemas económicos e desafios. A Alemanha tem uma especial e invulgar aversão ao estímulo monetário e está mais preocupada com a inflação, tem um medo exagerado da inflação. Esta mentalidade tem exercido uma influência muito negativa na periferia da zona euro — Espanha, Portugal, Grécia, Irlanda. O euro traz mais vantagens à Alemanha do que a Portugal ou à Espanha.

### O euro foi bom para Portugal?



“

Se olhamos estritamente para a economia diríamos que a situação estará muito pior em Espanha do que em Portugal. A dívida acumulada da Itália é muito superior à de Portugal

As agências de *rating* podem ter sido desleixadas ou preguiçosas. Quando decidiram apostar contra Portugal, tiveram em conta apenas a história recente, da última década, sem perceber que antes disso o modelo português criou riqueza e desenvolvimentos

Não concordo com a ideia de que esta crise tenha sido criada pelos políticos portugueses

Neste momento, a resposta parece ser não. Dentro de dez anos, não sei. Hoje, o euro é a razão por que Portugal é incapaz de definir a sua política monetária, de uma forma que serviria o país. Se Portugal tivesse ainda o escudo podia desvalorizá-lo e prosseguir com uma política monetária que estimulasse a economia. Mas também há virtudes no euro. O veredicto final sobre o euro ainda não foi escrito. Nesta altura diria que é um problema.

### Há responsabilidade por parte dos governos portugueses por terem conduzido o país a um endividamento elevado?

Não sou político e o meu papel não é dizer o que é que os políticos portugueses deviam ter feito. Portugal, como qualquer democracia, precisa de partidos e políticos com visões, opiniões e programas diferentes. Não concordo com a ideia de que esta crise tenha sido criada pelos políticos portugueses. É normal os políticos discordarem uns dos outros.

### Considera que o Executivo de José Sócrates estava no bom caminho. A oposição errou ao ter derrubado o Governo?

A oposição sempre acreditará que se podia ter feito melhor e, em abstrato, é claro que as coisas podiam ter sido feitas de outra forma. Mas quer o Governo quer a oposição comportaram-se razoavelmente. Não têm a mesma filosofia de governação? Tudo bem. Governo e oposição foram razoáveis. Os que não foram razoáveis estão fora de Portugal — BCE, União Europeia e agências de *rating*.

### Estamos a assistir a um lento processo de eliminação das economias mais fracas da zona euro, de maneira a minar o projeto europeu, a União e o euro?

É muito possível que este processo mine a União Europeia e o projeto europeu.

### Qual o interesse dos especuladores em destruir o projeto europeu?

Não tenho conhecimento sobre o que lhes vai na mente e embora não acredite que esse seja o objetivo, acredito que esse seja o resultado das suas ações. Mas o que é claro até agora é que as agências de *rating* têm de ser mais reguladas.

### Além de Portugal, Irlanda e Grécia, também se fala da Itália, Espanha e Bélgica. Qual o país que se segue?

É muito difícil perceber. Se olhamos estritamente para a economia diríamos que a situação estará muito pior em Espanha (tem um desemprego muito maior) do que em Portugal. A dívida acumulada da Itália é muito superior à de Portugal, logo depende do que estamos à procura. Se a ordem tivesse sido determinada pelas circunstâncias económicas objetivas, Portugal não teria sido o alvo depois da Irlanda porque os problemas económicos portugueses são menos severos do que noutros países. As agências de *rating* podem ter sido desleixadas ou preguiçosas. Quando apostaram contra Portugal, tiveram em conta apenas a história recente, da última década, sem perceber que antes disso o modelo português criou riqueza e desenvolvimento.

### Se tudo continuar na mesma, pensa que os EUA podem ser um alvo?

É possível que os EUA sejam alvo dos especuladores. Se os especuladores impossibilitassem o Governo americano de continuar a estimular a economia, então a esperança mundial numa recuperação desapareceria.

# Agências as intoc

Processos em tribunal nos EUA contra agências de *rating* somam derrotas. Queixosos, advogados e economistas explicam porquê